

## PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL DA TRÍPLICE FRONTEIRA DE FOZ DO IGUAÇÚ, CIUDAD DEL ESTE E PUERTO IGUAZU: UMA BREVE ANÁLISE ACERCA DOS ELEMENTOS QUE COMPÕEM A TEMÁTICA

Mateus Galvão Cavatorta<sup>1</sup>; Nilson Cesar Fraga<sup>2</sup>

---

RESUMO: O objetivo central do artigo foi analisar os elementos envolvidos na relação entre planejamento e desenvolvimento com a tríplice fronteira dos municípios de Foz do Iguaçu, Ciudad del Este e Puerto Iguazu. Foi demonstrada a complexidade das interações políticas, econômicas e sociais existentes na tríplice fronteira entre os municípios citados. Como fundamentação teórica, foram expostas as conceituações de território, fronteira e zonas fronteiriças, de acordo com a utilização de determinados autores que tratam destes conceitos. Posteriormente, foram ressaltadas as singularidades de cada município e as articulações existentes entre eles, correlacionando com as implicações do Mercosul nessa integração. A metodologia utilizada na elaboração do artigo foi baseada em pesquisas nos referenciais bibliográficos que discutem a respeito das temáticas aqui analisadas e no trabalho de campo realizado nos municípios da tríplice fronteira.

Palavras-chave: território; tríplice fronteira; Mercosul.

---

### INTRODUÇÃO

O seguinte artigo foi elaborado com base no trabalho de campo realizado nas cidades de Foz do Iguaçu, Ciudad del Este e Puerto Iguazu, situadas na tríplice fronteira entre Brasil, Paraguai e Argentina, respectivamente. O objetivo central do artigo foi analisar a relação entre planejamento e desenvolvimento na tríplice fronteira, articulados com a ação dos agentes públicos e privados no processo. Foi demonstrada a complexidade das interações econômicas, sociais e políticas existentes entre os municípios que fazem parte da zona fronteiriça.

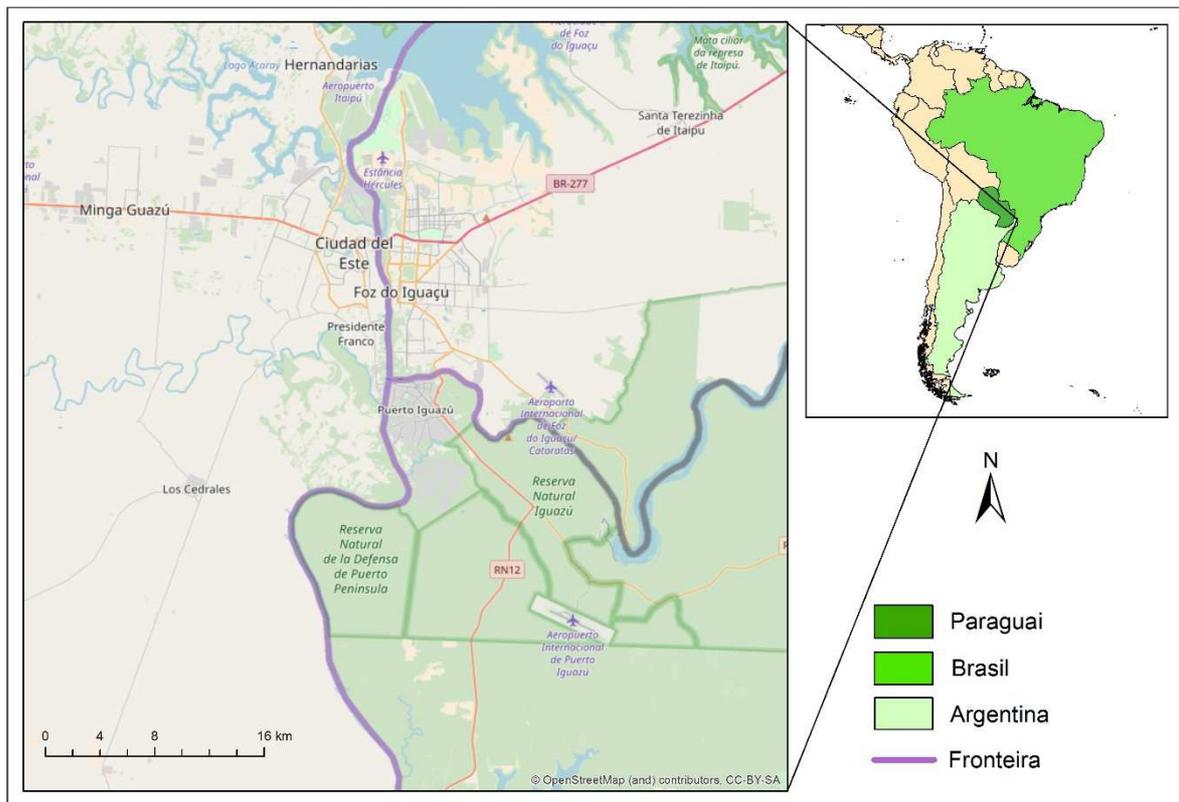
Foz do Iguaçu é um município brasileiro localizado no extremo oeste do estado do Paraná. Com uma população de 263.915 habitantes (IBGE, 2014), o município é caracterizado como o terceiro destino de turistas estrangeiros no país. Ciudad del Este é uma cidade e distrito do Paraguai, situada no extremo leste do país às margens do rio Paraná, contando com uma população de 387.538 habitantes, em 2010. Puerto Iguazú é uma cidade da província de Misiones, Argentina, possuindo uma população de 105.368 habitantes em 2013.

Como marco teórico, foram demonstradas as conceituações de determinados autores a respeito de território, fronteira e zonas fronteiriças. Posteriormente, foi realizado um resgate histórico sobre o processo de ocupação e formação socioespacial da tríplice fronteira estudada. Além desses pontos, foram ressaltadas as singularidades de cada município e as relações econômicas, políticas e sociais existentes entre eles, correlacionando com as implicações do Mercosul nessa integração.

---

<sup>1</sup> Licenciado em Geografia pela Universidade Estadual de Londrina. mateuscavatorta@hotmail.com

<sup>2</sup> Doutor em Meio Ambiente e Desenvolvimento e Professor Adjunto do Departamento de Geociências da Universidade Estadual de Londrina. nilsoncesarfraga@hotmail.com

**Figura 1:** Localização da tríplice fronteira

Org: Cavatorta (2018).

## MATERIAIS E MÉTODOS

A metodologia utilizada na pesquisa foi baseada na utilização de referências bibliográficas para a elaboração da fundamentação teórica – conceituação e articulação dos conceitos de território, fronteira, zonas fronteiriças, planejamento e desenvolvimento -, e para a contextualização e caracterização das interações existentes entre os municípios de Foz do Iguazu, Ciudad del Este e Puerto Iguazu. A respeito da temática de planejamento e desenvolvimento envolvendo a tríplice fronteira aqui analisada, foi utilizado como base o trabalho de campo realizado na mesma região, onde foram coletadas informações e dados que sustentaram a pesquisa. Em relação ao referencial técnico, foram elaborados mapas por meio do programa ArcGis para melhor representação da localização do objeto de estudo.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

### Território, fronteira e zonas fronteiriças: uma breve discussão

A origem das teorias de desenvolvimento local-regional como quadro de análise e como estratégia de intervenção é, de modo geral, recente. O desenvolvimento regional se apresenta como um processo

em curso e de recente configuração, o que para Boiseir (1996), pode ser descrito a partir de três cenários: contextual, estratégico e político.

Quando o termo desenvolvimento é mencionado, o seu conceito deve estar bem claro. Num primeiro momento, crescimento e desenvolvimento econômico podem parecer sinônimos, mas são conceitos intimamente diferentes. Para Vasconcellos e Garcia (2008), o crescimento de um país é muito simples de ser notado, basta acompanhar a evolução positiva da sua renda per capita ao longo dos anos. Já em se tratando de Desenvolvimento Econômico, o conceito torna-se mais qualitativo, evidenciando índices de bem-estar econômico e social.

Os territórios organizados exercem um papel diferenciado na atualidade, principalmente quando se propõem a buscar competência e competitividade. Desse modo, devem ser consideradas as chamadas regiões pivotais, associativas e mesmo virtuais, onde as cidades ou mesmo regiões se articulam buscando aumentar a sua capacidade de atração de capitais para os seus espaços. Para isso, o Estado deve promover uma política de descentralização das suas ações e recursos. (BOISEIR, 1996)

Esta nova estrutura de articulação entre diferentes regiões ou mesmo cidades demonstra na prática o paradigma de organização espacial de “baixo para cima”, que contrasta com o paradigma do “centro para a periferia”. Essa forma de permitir o surgimento de regiões é essencialmente democrática, pois entrega a iniciativa e a sanção para as próprias comunidades locais. (CHAGAS, 2011, p. 34)

Diante dessa interpretação, a região pode ser lida como um produto de um processo social em que as condições atuais fazem com que se transformem continuamente, pois ela não desaparece, ela muda de conteúdo e torna-se cada vez mais complexa. Sendo assim, a região é um espaço articulado em função de interesses específicos, principalmente econômicos, com base nas atividades produtivas voltadas para o mercado externo. (SANTOS, 2004, p. 126)

Ao relacionar a complexidade envolvida no conceito de território com a tríplice fronteira estudada aqui neste trabalho, é necessário discutir a respeito das conceituações dos termos “limite territorial”, “fronteira”, “zonas fronteiriças” e “territorialidades”. O conceito de território vincula-se à categoria poder, porém não apenas ao poder no sentido concreto de dominação (poder político), mas também ao poder simbólico, ligado à apropriação de determinados grupos para com seu espaço de vivência (HAESBAERT, 2004).

Segundo Raffestin (1993, p.158), “[...] a territorialidade reflete a multidimensionalidade do vivido territorial pelos membros de uma coletividade, pelas sociedades em geral”. Desse modo:

[...] a territorialidade, além de incorporar uma dimensão mais estritamente política, diz respeito também às relações econômicas e culturais, pois está intimamente ligada ao modo como as pessoas utilizam a terra, como elas próprias se organizam no espaço e como elas dão significado ao lugar (Haesbaert, 2004, p. 3).

Considerando que o espaço é delimitado por e a partir de relações de poder, ressalta-se o fato de que o território não se refere somente aos limites político-administrativos estabelecidos por linhas ou marcos divisórios. Sua abrangência é múltipla, envolvendo diferentes espaços e agentes sociais, indo desde a ação do Estado delimitando as fronteiras de um país, por exemplo, até a definição da abrangência espacial das organizações comunitárias de bairros, de conjuntos habitacionais, de ocupações etc. (SOUZA, 2003)

Transparentes ou ostensivamente cercadas, as fronteiras refletem o exercício da dominação e da autoridade de um povo em particular. Formalmente, protegem nos países a sua soberania e delimitam nos estados e municípios, suas esferas de competências; informalmente, impõem-se poderosas nos tantos fragmentos dos espaços desigualmente produzidos, introduzindo um novo direito. (MOURA, 2000, p. 86)

Apesar dos municípios possuírem, necessariamente, fronteiras políticas/artificiais, considerando ou não as múltiplas territorialidades de seus agentes, historicamente a demarcação desses limites tem sido realizada, em grande medida, com base em marcos físicos como corpos d'água, florestas, montanhas etc. Eixos viários, limites de propriedades públicas e privadas constituem também marcos importantes considerados na definição de limites territoriais. (SILVA; TOURINHO, 2012)

De acordo com Borba (2013, p.68), a implantação dos limites pode ser classificadas várias fases:

- (i) precedentes históricos – com estudo das características culturais dos povos ocupantes da região e de eventuais tentativas anteriores (fracassadas ou anuladas) de estabelecimento da fronteira; (ii) delimitação – pelo estabelecimento e ratificação de tratados, num processo essencialmente político, em que os negociadores dos países decidem, à vista da documentação disponível, como deve ser traçada a linha delimitadora dos territórios; (iii) demarcação - quando se aplicam as intenções dos delimitadores, constituindo-se numa fase técnica, que pode ter dificuldades para achar, no terreno, o rio, a lagoa, a montanha ou outro acidente geográfico escolhido como base de delimitação, a fim de implantar marcos definidores das grandes linhas do contorno do território; e, (iv) caracterização – outra fase técnica, pois quando há ocupações populacionais ao longo das fronteiras, há necessidade de atualizar marcos de limite, dentro do estabelecido pelos demarcadores.

(ii)

A zona de fronteira é espaço que emerge da demarcação do limite político territorial entre dois Estados Nacionais; ela se encontra na confluência entre dois territórios fundados sobre duas culturas e identidades nacionais construídas dentro da oposição entre “nós e os outros”. Mas, longe de ser apenas espaço político geográfico, marcado pela diferença cultural, identidade nacional e pertencimento territorial, a zona de fronteira é também espaço social e cultural. Portanto, ao invés da ideia clássica de divisão entre dois grupos que se constrói na relação da identidade/alteridade, a zona de fronteira remete também para ideia de ligação entre dois territórios nacionais (FERRARI, 2015).

As zonas fronteiriças podem ser concebidas como o produto de interações tecidas, antes de tudo, entre sujeitos fronteiriços, e compreendê-las significa ir além da visão dos sujeitos com identidades e culturas diferenciadas, neste caso, de simples brasileiros e argentinos: é preciso ir ao encontro dos sujeitos

fronteiriços com múltiplas identidades. Em zonas de fronteira, notadamente naquelas formadas por cidades gêmeas, as interações transfronteiriças não se desenvolvem somente no sentido econômico, elas envolvem todo um conjunto de interações materiais e imateriais, como as simbólicas, culturais e identitárias, pois estão vinculadas umas às outras justamente porque elas são estabelecidas por sujeitos (fronteiriços) que em sua realidade cotidiana atuam de forma relacional num conjunto socioterritorial envolvendo os dois lados do limite internacional (FERRARI, 2015).

As áreas fronteiriças, no processo atual de globalização da economia e integração de blocos regionais, foram virtualizadas enquanto espaços de criação de possibilidades de desenvolvimento, áreas de transição, contato, articulação, especial vivacidade e dinamismo próprio. As cidades contíguas que se estendem entre países e exercem, muitas vezes, atividades econômicas similares e funções urbanas complementares, deveriam dar origem a estruturas bi ou trinacionais com articulação produtiva e transformação territorial (MOURA, 2000)

A queda das fronteiras, almejada pela globalização da economia, visa eliminar obstáculos à entrada de capitais e o livre trânsito de mercadorias e informações. A abertura pleiteada e conquistada não fez mais que a imposição de moedas fortes, como o dólar, o euro, o iene, e a "ativação do mundo" via empresas gigantes. As moedas subjugarão forças locais e foram se impondo e disputando entre si uma hegemonia. (BORBA, 2013)

No que se refere à discussão do conceito de território levando em conta as estratégias de desenvolvimento regional, deve-se encarar o território como produção das relações sociais e da reprodução do capital, sem deixar de ressaltar a importância dos elementos culturais, como elementos definidores dessa concepção.

Ao analisar o desenvolvimento regional e territorial, Boisier (1996) especifica a necessidade de se pensar um desenvolvimento baseado em três cenários interdependentes e de recentes configurações: um cenário contextual, um estratégico e um político. A articulação destes três cenários em consonância com o território seria capaz de promover o desenvolvimento regional com enfoque em um desenvolvimento capaz de promover um efeito positivo para a sociedade.

De acordo com Brandão (2007, p. 36):

[...] é preciso discutir a espacialidade dos problemas e implementar políticas levando em consideração a escala do projeto nacional de desenvolvimento. Penso que, ao contrário daquelas visões, as escalas intermediárias ganham novo sentido e importância nessa fase do capitalismo.

Brandão critica concepções que levam em consideração a relação local-global como estratégia de desenvolvimento regional sem levar em conta a escala intermediária.

Em uma abordagem econômica acerca do conceito de território, pode-se considerar este como um produto-mercadoria, lugar de formação de renda, representando um modo de produção enquanto

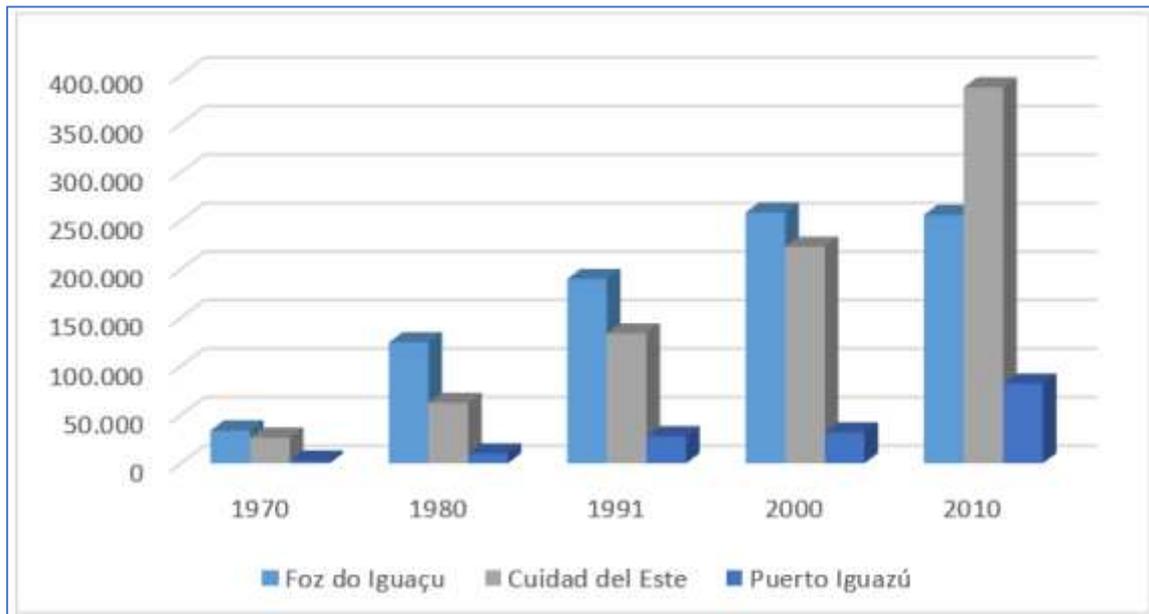
lugar de produção das relações capitalistas. Nessa perspectiva, o território se torna um conceito chave para a reprodução do capital, mas a própria dinâmica da sociedade torna-se essencial, principalmente no que diz respeito ao comportamento da força de trabalho, quanto na dinâmica do consumo. (CHAGAS, 2011)

### **Planejamento e desenvolvimento regional na tríplice fronteira (Foz do Iguaçu, Ciudad del Este e Puerto Iguazu) e implicações do Mercosul na integração da zona fronteiriça**

A complexidade da aglomeração urbana presente na tríplice fronteira aqui analisada é complexa e foi intensificada após 1970. A construção de Itaipu insere a região da tríplice fronteira na dinâmica de crescimento urbano e econômico vivida pela economia brasileira no período, cumprindo sua função geopolítica de dar significância à fronteira brasileira, mas com desdobramentos importantes no território paraguaio e argentino. No caso do Paraguai, o afluxo de trabalhadores na construção da usina é importante, apesar de não atingir a mesma dimensão que o processo brasileiro. No caso de Foz do Iguaçu, na década de 1970 a cidade contou com o maior dinamismo populacional, com sua população crescendo a uma taxa anual de 13,9%, contra 8,9% de Ciudad Del Este e 13,1% de Puerto Iguazú. (LIMA, 2011, p. 38)

No período posterior, Foz do Iguaçu perdeu dinamismo, e suas taxas de crescimento passam a ser as menores da região. Esta queda pode ser justificada também ao seu maior estoque populacional. Em Ciudad del Este, contudo, o ritmo de crescimento se mantém acelerado, processo que se repete na década de 1990, em que a cidade paraguaia sustenta taxas de crescimento demográfico superiores a 5% ao ano, com uma expansão mais reduzida de seus municípios periféricos. Uma redução bastante acentuada ocorre em Puerto Iguazú, na Argentina, cuja taxa de crescimento mostra-se a menor da região, assim como seu estoque total. Este crescimento populacional foi, obviamente, acompanhado por uma mudança profunda na economia local. De economias predominantemente agrícolas, a tríplice fronteira passa a contar com municípios com perfil industrial e de serviços, a partir da geração de energia elétrica e turismo, principalmente.

A partir da construção da Itaipu, houve um expressivo crescimento populacional na região, assim como o aumento da movimentação de capital e do deslocamento de pessoas entre os municípios analisados. A Itaipu Binacional é considerada entidade representativa do turismo local e já foi visitada por mais de 14 milhões de pessoas de todos os continentes, desde sua inauguração. Além de ser a maior hidrelétrica do mundo em produção de energia, a atuação socioambiental também é compromisso da Itaipu, que a partir da ampliação da missão da empresa, ocorrida em 2003, implementou programas que beneficiam a sociedade, voltados ao meio ambiente e às comunidades localizadas no entorno do empreendimento.

**Figura 2:** Evolução populacional dos municípios da tríplice fronteira (1970- 2010)

Org.: Autores.

Além do mencionado, é importante ressaltar que a Itaipu, diante da utilização dos recursos hídricos do Rio Paraná, deve pagar *royalties* para os municípios que fazem parte do contexto, valores que contribuem de modo significativo para o desenvolvimento/crescimento econômico da região, claro se não for considerado os impactos ambientais gerados a partir da usina e sua exploração.

A integração viabilizada pelo MERCOSUL levou necessariamente a intensificação dos deslocamentos pendulares e conseqüentemente a transformações territoriais, econômicas, sociais e culturais. Assim, a integração física dos territórios nacionais conectados fisicamente constituiu políticas distintas e unidades físicas organizadas sob uma lógica nacional. (FERRARI, 2013)

A partir do advento do MERCOSUL, entra em curso amplo conjunto de políticas regionais, notadamente de políticas econômicas, promotoras de relações transfronteiriças buscando ultrapassar a visão clássica de fronteira como linha de divisão e valorizar as regiões ou zonas fronteiriças como espaços de integração privilegiados. Desde então, nos discursos políticos, a zona fronteiriça torna-se lugar de cooperação e suporte para interações transfronteiriças. Nesse processo, as zonas de fronteira, notadamente aquelas constituídas por cidades gêmeas, aparecem como laboratórios específicos onde se podem construir novas configurações espaciais podendo se tornar espaços transfronteiriços. (FERRARI, 2013, p. 97)

O Mercado Comum do Sul, ou MERCOSUL, é um projeto integracionista que vem se desenvolvendo desde meados dos anos 1980, a partir das primeiras tentativas de cooperação econômica entre o Brasil e a Argentina. Tendo assumido sua primeira conformação institucional em 1991, com o Tratado de Assunção, ele perseverou no processo de unificação dos mercados da Argentina, do Brasil,

do Paraguai e do Uruguai durante a primeira metade dos anos 1990, adotando em 1995, a partir do Protocolo de Ouro Preto, o formato de uma união aduaneira. (ALMEIDA, 1998, p. 01)

O desenvolvimento regional proporcionado pelo MERCOSUL levou necessariamente a intensificação dos deslocamentos pendulares e conseqüentemente a transformações territoriais, econômicas, sociais e culturais. Assim, a integração física dos territórios nacionais conectados fisicamente constituiu políticas distintas e unidades físicas organizadas sob uma lógica nacional. (FERRARI, 2013)

No sentido da complexidade urbana e econômica existente na tríplice fronteira, se faz necessário entender a dinâmica de suas cidades formadoras, pois cada uma possui sua peculiaridade, mas, ao mesmo tempo, possuem características unificadoras, não pelo fato de ocuparem um mesmo espaço, mas pelo fator humano que representa uma das maiores marcas e amalgama as territorialidades ali estabelecidas.

Os incentivos e modernização, aplicados nos solos do Oeste paranaense e Leste paraguaio, abriram novos campos agrícolas destinados à produção de exportação da soja, milho e trigo. A Itaipu e a modernização agrícola propiciaram a redução das pequenas propriedades rurais. Foz do Iguaçu e Cascavel consolidam-se como centros urbanos regionais numa região complexa e transfronteiriça. O crescimento urbano, provocado pelo aumento demográfico, funde Ciudad del Este e Foz do Iguaçu. As características que integram esta espacialidade estão associadas aos aspectos educacionais, econômicos e de infraestrutura urbana. (CURY; FRAGA, 2013)

Foz do Iguaçu é um importante polo da rede territorial sul-americana por apresentar elementos centrais de conexividade e circulação de uma integração regional do Mercosul, evidenciando fatores concretos de insegurança pública envolvendo Brasil, Paraguai e Argentina. Num cenário internacional pós-Guerra Fria, no qual contrabandistas, terroristas e criminosos em geral se constituem em novos atores transnacionais e não estatais, esta fronteira levanta uma séria problemática geopolítica na América do Sul. (ROSEIRA, 2006, p. 136)

Como uma cidade que permite um intenso fluxo de fronteira, Foz do Iguaçu reflete a condição paradoxal do projeto de formação do Mercosul. Sendo a maior cidade de uma região transfronteiriça, mostra a grande importância das zonas de fronteira, até pouco tempo com suas problemáticas praticamente ignoradas pelas propostas de integração regional. A posição territorial desta cidade faz pensar as reais condições de um projeto tão amplo e ambicioso como o Mercosul. (ROSEIRA, 2006, p. 136)

A circulação é o elemento fundamental envolvendo as características econômicas, políticas e sociais contemporâneas de Foz do Iguaçu. A sua posição territorial privilegiada contribui para a força de suas diversas atividades econômicas em geral. (LIMA, 2011)

No que se refere à Ciudad Del Este, verificou-se que esta se consolidou como um centro de compras de produtos importados por parte dos turistas brasileiros. Produtos importados dos mais variados lugares passaram a ser oferecidos em um crescente mercado com milhares de compradores que o transformaram em um dos centros comerciais regionais mais importantes na América Latina. As complexidades vividas em Ciudad del Este são visíveis nos aspectos da composição da população principalmente. Encontram-se nas ruas descendentes diretos e indiretos de Guarani, paraguaios, brasileiros, argentinos, libaneses, palestinos, sírios, chineses, coreanos e outros que vivem neste espaço urbano, envolvidos e divididos economicamente entre comerciantes, consumidores, cambistas, ambulantes, turistas, laranjas, sacoleiros e outros. (RABOSSI, 2004)

O comércio de importados do Paraguai se consolidou sendo contemplado por ações políticas que permitiram a entrada desses produtos, advindos principalmente do sudeste asiático, que são reexportados legalmente e ilegalmente para o Brasil. A rota da produção da China-Paraguai-Brasil corresponde ao sistema de produção no sul da China, à importação dos mesmos pelos imigrantes chineses e árabes que estão no Paraguai e à revenda para os sacoleiros brasileiros que, são responsáveis pela presença de grande parte desses bens nos mercados populares do Brasil. (PINHEIRO-MACHADO, 2008)

No Brasil, a partir dos anos de 1980, com mais força na década seguinte, passou-se perceber a presença cada vez mais contundente de produtos made in China nos mercados populares, porém não somente neles. O boom da economia chinesa teve efeitos imediatos e vultosos sobre os antigos comércios de rua brasileiros. A fabricação em massa do Delta e a mediação dos chineses do Paraguai fizeram com que camelôs do Brasil inteiro passassem a se caracterizar pela muamba paraguaia feita na China, especialmente após a inauguração da Ponte Amizade, como já mencionado, que une Foz do Iguaçu a Ciudad del Este. (PINHEIRO-MACHADO, 2008)

A área central de Ciudad del Este é formada por uma aglomeração labiríntica onde se encontram vários negócios de importação e exportação, galerias e casas comerciais especializadas em eletrônicos e informática e postos de venda informal. Os produtos livres de impostos atraem os compradores de ambos os lados da fronteira, no chamado turismo de compras. Esta cidade é um mercado composto por imigrantes internos e externos, de origem urbana e rural, no qual ganham a vida como empresários, vendedores ou carregadores, cambistas ou transportadores. Um mercado fronteiriço no qual se tira proveito dos diferenciais de preços e produtos entre distintos espaços nacionais, onde milhares de compradores se abastecem de produtos. (CURY; FRAGA, 2013, p. 470)

Em relação às espacialidades urbanas entre Foz do Iguaçu e Puerto Iguazú, verifica-se a existência de uma separação maior se comparada com a aproximação de Foz do Iguaçu e Ciudad del Este. Há um maior controle aduaneiro por parte do Estado argentino, dos veículos de passeio, cargas, turismo e internacional urbano. Os estrangeiros que entram e saem da Argentina devem apresentar-se na aduana com documentos de identidade ou passaporte e são verificadas suas bagagens por uma segurança militar. (CURY; FRAGA, 2013, p. 472)

No conjunto das territorialidades percebíveis, na porção entre a Argentina e o Paraguai, observa-se que não existe ponte ligando as cidades e os dois países. Os veículos e ônibus urbanos internacionais e de turismo devem atravessar a Ponte Tancredo Neves, passar por Foz do Iguaçu, e cruzar a Ponte da Amizade para chegar a Ciudad del Leste. Mas é possível a ligação entre elas por balsas entre Puerto Iguazú com a cidade de Presidente Franco, no Paraguai. (CURY; FRAGA, 2013, p. 472)

Para analisar a principal riqueza econômica de Puerto Iguazú e melhor entendê-la no conjunto das cidades trigêmeas, é necessário considerar a oferta turística como cassinos, bares, restaurantes e os reflexos do turismo das Cataratas do Iguaçu na cidade em questão. A atividade turística tem grande importância para os municípios da tríplice fronteira. Constata-se que os importantes setores da economia da região têm ligação direta com o turismo. As Cataratas e a Usina Hidrelétrica de Itaipu possuem uma poderosa estrutura que fazem dessas localidades atrações turísticas atraindo pessoas de todo o planeta, movimentando e dinamizando a economia de toda a região da tríplice fronteira. (CURY; FRAGA, 2013, p. 472)

Paiva (2014) afirma que é inegável a concorrência entre municípios fronteiriços e conurbados de países distintos que operam com moedas e taxas de câmbio distintas. Na aparência, Puerto Iguazu, Ciudad del Este e Foz do Iguaçu são apenas concorrentes. O comércio de Ciudad del Este parece deprimir o comércio de Foz do Iguaçu, que não conta com os mesmos benefícios fiscais concedidos pelo Estado Paraguaio à cidade vizinha. Os turistas que se hospedam em Puerto Iguazu e privilegiam a visita às Cataratas Argentinas em detrimento da visita ao PNI no Brasil parecem não estar contribuindo para a economia de Foz do Iguaçu.

Sendo assim, é justamente esta divisão do trabalho que deve ser objeto de diagnóstico, projeção e planejamento, com a finalidade de garantir que as estratégias competitivas e as opções de especialização de cada uma das cidades gere o máximo benefício social com um mínimo de custos privados.

Localizada em um núcleo logístico fundamental às políticas de integração territorial do Mercosul, a tríplice fronteira compõe um importante corredor de exportação e importação para os países do Cone Sul. Numa escala menor, Foz do Iguaçu caracteriza-se como um importante polo de integração de uma região transfronteiriça envolvendo o Oeste Paranaense, Leste Paraguaio e Nordeste Argentino. Numa escala maior, constitui-se como um importante nódulo da rede territorial sul-americana. (ROSEIRA, 2006, p. 137)

De acordo com Roseira (2006, p. 137), a circulação que envolve os municípios da tríplice fronteira só é possível pelos elementos que compõem sua realidade local. Toda estrutura que envolve o turismo nas Cataratas e na Hidrelétrica de Itaipu, associada ao comércio em Ciudad Del Este (hotéis, restaurantes, comércio, meios de transportes), constitui um conjunto de elementos que justificam a circulação.

Roseira (2006, p. 121) ressalta que as atividades informacionais envolvendo turismo de compras na cidade paraguaia exercem fortes efeitos para toda a economia de Foz do Iguaçu, pois não é somente

o comércio da cidade paraguaia que tem relação direta com o turismo de compras, várias atividades em Foz do Iguaçu, como a hotelaria e o transporte urbano sofrem efeitos diretos desse tipo de turismo.

O turismo representa um dos maiores setores da economia no mundo e cresce na região da tríplice fronteira de modo visível, contribuindo satisfatoriamente com vários setores socioeconômicos da localidade. Neste sentido, faz-se necessário o planejamento turístico em qualquer segmento, pois a atividade turística pode influenciar diretamente uma destinação e /ou empreendimento. (ANJOS; RUIZ, 2012)

O planejamento é uma ferramenta de gestão de destinos turísticos, focada na percepção do panorama atual do destino turístico e nas possibilidades do desenvolvimento futuro da localidade. Dessa forma, este planejamento tem o objetivo de determinar ações, acompanhar e monitorar o destino turístico para o futuro desejado utilizando de forma eficiente os recursos disponíveis para este fim. (ANJOS; RUIZ, 2012)

O planejamento turístico pode referir-se a diversos segmentos, com ênfase no fomento, na provisão de infraestruturas básicas, no controle do uso do solo e exploração de recursos ambientais, na divulgação e no marketing. Dessa forma, o planejamento não se restringe à apresentação sistematizada de um futuro antecipado expresso na forma de documentos. (ANJOS; RUIZ, 2012)

A atuação do planejamento efetiva-se por meio da elaboração de planos, programas e projetos de incremento e incentivo ao turismo, nos quais o próprio governo define as diretrizes e metas que vão servir de orientação para o desenvolvimento turístico, assim como as formas e o grau de intervenção no processo de planejamento e de desenvolvimento do setor (BENI, 2003; HALL, 2001).

Os planos formulados referentes ao desenvolvimento de um destino turístico, muitas vezes, não são implementados e se reduzem a documentos burocráticos que determinam previsões e metas a serem atingidas dentro de circunstâncias previsíveis. A tendência atual é que sejam gradativamente substituídas tais metodologias de planejamento fortemente sistematizadas e inflexíveis, e insensíveis à cultura de cada local. (ANJOS; RUIZ, 2012)

No caso específico do município de Foz do Iguaçu, se apresentam como entidades representativas do processo de desenvolvimento turístico, a Secretaria de Turismo, responsável pelas ações destinadas ao planejamento e gestão na melhoria do turismo em Foz do Iguaçu, o Conselho Municipal de Turismo e o Iguassu Convention & Visitors Bureau, órgãos do apoio institucionais ao turismo local, a Itaipu Binacional que participa ativamente do processo de desenvolvimento da cidade e o Trade Turístico, composto pelos hotéis, restaurantes, atrativos turísticos e serviços de apoio ao turista. (ANJOS; RUIZ, 2012)

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir da realização do trabalho de campo nos municípios de Foz do Iguaçu, Ciudad del Este e Puerto Iguazu, foi possível compreender uma realidade inédita, que é a complexidade e dinâmica existente

em uma tríplice fronteira. Foram estudados os aspectos econômicos, políticos, sociais e culturais envolvidos nas relações entre essas cidades. Pôde-se verificar as relações e o contraste existente entre os diferentes territórios, cada município com suas próprias especificidades, seja em relação à organização, estrutura, atividades comerciais, entre outros aspectos.

Enquanto Foz do Iguaçu caracteriza-se como importante polo de integração de uma região transfronteiriça e como o terceiro maior destino de turistas do Brasil por meio da Usina de Itaipu e das Cataratas, Ciudad del Este se consolidou como importante centro comercial de produtos importados, atraindo turistas de todo o Brasil. Em Puerto Iguazu, na Argentina, as relações comerciais encontram-se mais restritas ao nível local e regional, conferindo à cidade um caráter menos caótico e movimentado, comparado à Ciudad del Este, fato que pode ser relacionado também com seu número menor de habitantes.

Houve a compreensão dos objetivos do Mercosul e as suas implicações na integração econômica, política e social da tríplice fronteira, concluindo-se que esse bloco econômico possibilitou contribuições para a região estudada, muitas concretizadas nos governos nacionalistas de Lula e Dilma e nos outros países membros. Por outro lado, um fator que dificulta o controle da fronteira e a gestão do território de forma integrada é a inexistência de instrumentos institucionais supranacionais do Mercosul, como os que existem na União Europeia. O expressivo volume de trocas ilegais na fronteira e a ausência de projetos específicos voltados para a área também são fatos reveladores da deficiência do Mercosul.

Ficou evidente também a importância do turismo para a economia e desenvolvimento da tríplice fronteira. Porém, desse desenvolvimento econômico de Foz do Iguaçu, é necessário ressaltar que há um eixo que ordena esses impactos, baseado em recursos naturais, devidamente centrados na exploração do Parque Nacional do Iguaçu, onde se localizam as Cataratas do Iguaçu e demais atrativos turísticos que se formaram na visão mercadológica do Parque, além da exploração turística na Hidrelétrica de Itaipu.

## REFERÊNCIAS

- ANDREATTA, Alexandre. Cooperação transfronteiriça e integração regional: o Consórcio Intermunicipal da Fronteira (CIF). Dissertação de Mestrado. Foz do Iguaçu, 2016.
- ANJOS, Francisco Antonio dos; RUIZ, Thays Cristina Domareski. Planejamento E Gestão No Turismo – Destino Turístico De Foz Do Iguaçu. In: VI FÓRUM INTERNACIONAL DE TURISMO DO IGUASSU. Foz do Iguaçu, 2012.
- BENI, M. C. Análise Estrutural do Turismo. 8 ed. São Paulo: Editora Senac, 2003.
- BOISIER, S. Em busca do esquivo desenvolvimento regional: entre a caixa preta e o projeto político. Planejamento e políticas públicas, n. 13; jun, 1996.
- BORBA, Vanderlei. Fronteiras e faixa de fronteira: expansionismo, limites e defesa. Historie, Rio Grande, v. 4, n. 2: 59-78, 2013. BARCELOS, A.H.F. Os Jesuítas e a ocupação do espaço platino nos séculos XVII e XVIII. Revista Complutense de historia de América. n.26. 2000. pp.-93- 116.

- CHAGAS, Clay Anderson Nunes. Região, Território e Planejamento Estatal: Planejamento Plurianual e Desenvolvimento Regional. Tese de Doutorado. Universidade Federal do Pará, 2011.
- CONTE. Comércio e Deslocamento Pendular: Posicionamentos Sobre A Rede Urbana de Foz Do Iguaçu. Revista Geoaraguaia, v. 3, n. 2, 2013b.
- CURY, Mauro José Ferreira; FRAGA, Nilson Cesar. Conurbação Transfronteiriça e o Turismo na Tríplice Fronteira: Foz Do Iguaçu (Br), Ciudad Del Este (Py) e Puerto Iguazú(Ar). Revista Rosa dos Ventos, 2013.
- FERRARI, Maristela. Zona de fronteira, cidades gêmeas e interações transfronteiriças no contexto do MERCOSUL. Revista Transporte y Territorio, 2013.
- FILHO, Camilo Pereira Carneiro. Tríplice Fronteira Brasil-ArgentinaParaguai: transfronteirização através do crime. UFRGS, 2012.
- FRESCA T. M. Deslocamentos pendulares na região metropolitana de LondrinaPR: uma aproximação. Geo UERJ, v. 1, n. 23, p. 167-191, 2012
- HAESBAERT, R. 2004. O mito da desterritorialização: do “fim dos territórios” à multi- territorialidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.
- \_\_\_\_\_. Dos múltiplos territórios à multiterritorialidade. In: Anais do I Seminário Nacional sobre Múltiplas Territorialidades. Porto Alegre: Programa de Pósgraduação em Geografia da UFRGS, 2004.
- LIMA. Fernando Raphael Ferro de. Desenvolvimento regional na fronteira Foz do Iguaçu/BR - Ciudad Del Este/PY. Tese de Doutorado. UFPR, 2011.
- MOURA, Rosa. Fronteiras invisíveis: o território e seus limites. Revista Território, Rio de Janeiro, ano V, n° 9, pp. 85-101, jul./dez., 2000.
- PADIS, P.C. Formação de uma economia periférica: o caso do Paraná. 2.ed. Curitiba : IPARDES, 2006.
- PINHEIRO-MACHADO, Rosana. China-Paraguai-Brasil: uma rota para pensar a economia informal. Revista brasileira de ciências sociais, v. 23, n. 67, 2008. RABOSSI, F. Nas ruas de Ciudad del Este: Vidas e vendas num mercado de fronteira. Tese de doutoramento. UFRJ, Rio de Janeiro, 2004.
- ROSEIRA, Antonio Marcos. Foz Iguaçu: cidade rede sul-americana. Dissertação de Mestrado. USP, 2006.
- SANTOS, M. A natureza do espaço: técnica e tempo. Razão e emoção. São Paulo: Edusp, 2004.
- VILLALOBOS, R. Estratégias para mitigar a pobreza rural em América Latina e Caribe: para uma estratégia de desenvolvimento camponesa em Paraguai. San José, C.R.: Instituto Interamericano de Cooperación para la Agricultura: Fondo Internacional de Desarrollo Agrícola, 1992.